



XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVI ENANCIB)
ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento
Comunicação Oral

ELABORAÇÃO DE TESAURO CONCEITUAL DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS¹

INDEXING POLICY THESAURUS ELABORATION FOR UNIVERSITY LIBRARIES

Roberta Dal' Evedove Tartarotti, UNESP
roberta_tartarotti@yahoo.com.br

Paula Regina Dal' Evedove, UFSCar
p.dallevedove@gmail.com

Mariângela Spotti Lopes Fujita, UNESP
mariangelalf57@gmail.com

Resumo: Considerando-se o importante papel que os tesouros e a política de indexação representam para a recuperação da informação no contexto de bibliotecas universitárias, objetivou-se neste estudo elaborar um tesouro monolíngue em Política de Indexação. Como metodologia de composição do *corpus* de análise selecionaram-se três artigos de periódicos considerados relevantes na literatura de especialistas no temário. Para tanto, utilizou-se o *software Multites Pro* para o gerenciamento da terminologia, o qual viabilizou o desenho da base terminológica no idioma português e relatórios diferenciados. A apresentação do tesouro foi elaborada de duas maneiras: *distribuição alfabética dos termos* e *distribuição hierárquica dos termos*. Como resultados, verifica-se a relevância da elaboração de tesouros especializados com o intuito de melhorar a recuperação da informação neste contexto, bem como a necessidade da participação de bibliotecários, especialistas, usuários e dirigentes no momento da elaboração de política de indexação em bibliotecas universitárias.

Palavras-Chave: Política de indexação. Tesouro conceitual. Organização e Representação do Conhecimento. Sistemas de organização do conhecimento. Bibliotecas universitárias.

Abstract: Considering the importance of developing an indexing policy for improvements in processes and services offered by university libraries and information retrieval by the user community, aimed to develop a monolingual thesaurus of Information Indexing Policy. The methodology of composition of the *corpus* of analysis for the development of the thesaurus, we selected three journal

¹ O conteúdo textual deste artigo, os nomes e e-mails foram extraídos dos metadados informados e são de total responsabilidade dos autores do trabalho.

articles in the literature for relevant experts in the subject, as well as consultation with experts and like terminology management software, used the *MultiTes Pro*, which provided a quick and flexible interface and allowed the design of the basic terminology in the portuguese language, as well as different reports. The presentation of the thesaurus was prepared in two ways: *Alphabetic Distribution of terms* and *Hierarchical Distribution of terms*. As a result, there is the relevance of the development of specialized thesauri in order to improve the retrieval of information in this regard as well as the need of participation of librarians, experts, users and managers at the time of establishment of indexing policy in university libraries.

Keywords: Indexing policy. Conceptual thesaurus. Knowledge Organization System. Knowledge Organization and Representation. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

Estudos destinados à operacionalização de procedimentos de identificação e compilação de termos em diferentes subdomínios e categorias mostram-se necessários, ao passo que contribuem para a identificação, caracterização e análise de um conjunto terminológico e suas possíveis aplicações.

Wüster (1998) esclarece que conceito são as características comuns de um determinado objeto percebidas pelos seres humanos. Os termos que representam estes conceitos formam as linguagens documentais, sendo estas notacionais ou alfabéticas, como os tesouros, cuja abrangência refere-se a uma única área do conhecimento (VAN DER LAAN; FERREIRA, 2004).

Considerado um importante recurso para a organização das informações no contexto das bibliotecas universitárias, o tesouro enquanto instrumento de representação do conhecimento, “[...] tem a função de subsidiar, ao mesmo tempo, os processos de representação do conteúdo do documento e de recuperação temática da informação” (CERVANTES, 2009, p. 11). Conceitualmente, um tesouro pode ser definido como uma linguagem documental “dinâmica que contém termos relacionados semântica e logicamente, cobrindo de modo compreensivo um domínio do conhecimento” (GOMES, 1990, p. 16). Como um instrumento de controle terminológico que contém conceitos ordenados e relacionados entre si, melhora a recuperação em um sistema de recuperação da informação.

A normalização terminológica é uma ação cada vez mais presente em unidades de informação que abriguem uma diversificação de público, com características e interesses específicos, como é o caso das bibliotecas universitárias. Assim, é notório o uso do termo como base para o intercâmbio de informações em sistemas de recuperação desta natureza, uma vez que o ato de “[...] elencar a terminologia da linguagem de especialidade constitui-se como que parte essencial para a compreensão de um domínio e também para a produção e comunicação do conhecimento” (CERVANTES; FUJITA; RUBI, 2008, p. 211).

Devido à importância do controle terminológico de domínios específicos, objetivou-se neste estudo elaborar um tesauro especializado monolíngue no subdomínio política de indexação, como uma linguagem de indexação controlada e padronizada que auxilie na recuperação da temática em unidades de informação especializadas em Ciência da Informação. Quanto à apresentação do tesauro, optou-se tanto pela *Distribuição alfabética dos termos* como pela *Distribuição hierárquica dos termos*.

Esclarece-se que a área de abrangência do tesauro delimita-se à política de indexação da informação em bibliotecas universitárias, em razão da importância deste recurso para o estabelecimento de coordenadas sobre a atividade de indexação, conforme apontam Guimarães (2004), Rubi (2008) e Dal' Evedove (2014).

Segundo Carneiro (1985), uma política de indexação “é um guia de tomada de decisões”. No entanto, apesar de sua relevância, as bibliotecas em sua grande maioria não estabelecem a elaboração de uma política e quando as tem, percebe-se uma demora no tempo de atualização. Nunes (2004) constata essa realidade alarmante acerca da atividade de indexação. De acordo com o seu estudo, no cenário nacional algumas poucas bibliotecas, sendo estas especializadas e universitárias, dedicam tempo à temática política de indexação e ainda “dependendo de seu tamanho, vale dizer, dos recursos a que tem acesso, o que possibilita dispor em seu quadro de bibliotecários um número suficiente para que possam ocupar-se da política de indexação – quando há indexação” (NUNES, 2004, p. 2).

A indexação é considerada a etapa mais importante do tratamento temático da informação, responsável pelo condicionamento do valor a um sistema documental (CHAUMIER, 1988). A política de indexação influencia em questões como a otimização de serviços, a racionalização de processos e a consistência das operações de tratamento e organização de conteúdos informacionais. Logo, a política de indexação assume papel preponderante como modalizador das interações no intuito de levar o usuário à delimitação dos objetivos, interesses e níveis de extensão que pretende com a busca da informação e, também, de complementar o trabalho de organização do documento no sistema de recuperação da informação de qualquer biblioteca.

Acredita-se que as terminologias em política de indexação decorrentes da elaboração deste tesauro podem ainda complementar o *Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação* do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), contribuindo para o aperfeiçoamento e atualização da linguagem documental do campo.

Diante do exposto, entende-se que a relevância de estudos desta natureza dá-se em razão da importância do reconhecimento de termos com enfoque na temática política de

indexação e, em particular, da elaboração de um tesouro que exerça o papel de mediador entre os profissionais bibliotecários e usuários de bibliotecas universitárias, como forma de compartilhamento de termos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No âmbito da Ciência da Informação, os estudos dos fenômenos subjacentes à produção, circulação e uso da informação resultam no desenvolvimento de práticas aplicáveis aos problemas de organização e acesso às informações documentais. Na prática, “o estudo desses fenômenos tem, como finalidade, possibilitar a criação de instrumentos e o estabelecimento de metodologias que viabilizem a transferência de informações” (NOVELLINO, 1996, p. 37).

Uma das características da atual sociedade é a efervescente produção de conhecimento, cujo ciclo produtivo de informações exige uma adequada organização que permita, por meio dos recursos tecnológicos, tratar, recuperar e divulgar as informações geradas. Neste cenário, as bibliotecas universitárias enquanto instrumentos plurifuncionais (FUJITA, 2007) buscam otimizar os produtos e serviços gerados com base no estabelecimento de instrumentos e diretrizes que norteiem as atividades de organização para a socialização das informações.

O sistema de recuperação da informação de uma biblioteca universitária abriga um conjunto de documentos – impressos, virtuais ou híbridos – reunidos em função dos interesses e necessidades de sua comunidade usuária que também possui características particulares e variáveis de acordo com o domínio do conhecimento e nível de especialidade. Com isso, o profissional que lida com estas informações precisa dominar técnicas adequadas para organizá-las, procurando torná-las acessíveis aos usuários.

Presente na Organização da Informação, a Representação do Conhecimento é entendida como uma atividade complexa que inclui a produção, a organização e a recuperação do conhecimento em contextos determinados. Neste cenário, destaca-se como subárea da Organização da Informação o Tratamento Temático da Informação (TTI), que na visão de Dias e Naves (2007, p. 17), diz respeito às “técnicas, métodos e processos que visam às descrições físicas ou temáticas dos documentos em bibliotecas ou sistemas de recuperação da informação”. Entretanto, em busca de uma fundamentação teórica e estabelecimento, historicamente o TTI apresenta-se sob três correntes teóricas: a Catalogação de Assunto (*subject cataloguing*) de concepção norte-americana, a indexação (*indexing*) de concepção

inglesa e a análise documental (*analyse documentaire*) de concepção francesa (GUIMARÃES, 2008; 2009).

Naves (2000, p. 25) esclarece que “o processo de identificar e descrever um documento de acordo com seu assunto é chamado de indexação”. Durante a indexação, os conceitos são extraídos do documento por meio da análise de assunto, e são traduzidos para os termos de instrumentos de indexação. Fujita (2004) considera a leitura do indexador como uma leitura profissional, uma vez que a leitura neste caso é direcionada com a finalidade profissional de elaboração de uma classificação, para a indexação e para o resumo, objetivos estes muito diferentes da leitura comum.

Considerando-se a relevância da indexação e da catalogação de assunto, desenvolvidas basicamente com a análise e leitura do documento, autores como Chaumier (1988), Dias e Naves (2007), Fujita (2003) e Lancaster (2004) discorrem que a qualidade da análise de assunto é o que condiciona valor a um sistema informacional. Isto porque, a análise de assunto como etapa do processo de indexação possui um alto nível de relevância, pois deverá resultar na representação do assunto principal do documento (FUJITA, 2001).

A formação e construção de catálogos *online* permitem a visibilidade do conteúdo informacional das bibliotecas universitárias. Entretanto, a escolha do(s) assunto(s) e sua(s) respectiva(s) entrada(s) no catálogo é permeado pela subjetividade e bom senso profissional bibliotecário, considerando-se que o catalogador de assunto em geral não é um especialista na área do conhecimento em que atua. No entanto, ao analisar um documento para a representação em índices, a atitude do catalogador de assunto está diretamente vinculada com sua concepção de análise adquirida durante a formação educacional e da política de indexação do sistema de recuperação da informação. Consequentemente, tal fator acarreta inconsistências na catalogação de assunto e prejudica a qualidade dos produtos e serviços informacionais.

Na visão de Kobashi (1994, p. 17), as atividades de tratamento da informação documental não são neutras, pois a “[...] a política dos sistemas documentários afetam cada uma das operações praticadas em seu interior, desde aquelas relacionadas à seleção de documentos até as que dizem respeito aos produtos a serem gerados”. Gil Leiva (2002; 2008) complementa que na indexação de um documento existem diversas variáveis, como a formação do profissional que analisa o documento e sua experiência em indexação; o domínio das ferramentas empregadas na indexação, no caso de sua utilização; o conhecimento do âmbito temático em que se insere o documento e as diretrizes de indexação do contexto onde o profissional atua.

Justifica-se e intensifica também, a importância da elaboração de uma política de indexação que ofereça diretrizes para esta atividade, visando melhorias nos processos e serviços oferecidos pela biblioteca universitária, assim como a recuperação da informação por parte da comunidade usuária. Entretanto, na literatura e na prática, poucos são os esforços voltados à elaboração de política de indexação em bibliotecas universitárias, pois geralmente as bibliotecas não dedicam tempo a esta temática (NUNES, 2004). Ressalta-se ainda a influência dos recursos de que a biblioteca tem acesso, sendo ou não possível dispor em seu quadro de bibliotecários um número suficiente de profissionais, para que possam ocupar-se da elaboração e atualização da política de indexação quando há o desenvolvimento da indexação na instituição.

Gil Leiva (2008) compreende política de indexação como a forma de realizar a indexação de uma determinada instituição, isto é, o esforço por concretizar, sistematizar e reunir em manuais os processos da indexação. Para o autor, esta reunião dos procedimentos em manuais está diretamente relacionada com o número de profissionais que se dedicam a esta atividade de indexação e ao nível de qualidade que o sistema de informação pretende alcançar. Os manuais de indexação são importantes não apenas para a formação de novos indexadores, mas, sobretudo, para a formação contínua de indexadores experientes.

Na visão de Cesarino e Pinto (1978), a política de indexação consiste em uma decisão gerencial tradicional, que divide as atividades informativas em gerenciais, de processamento e de interface com o usuário, passando a ver a gestão da unidade ou serviço de informação como um todo, no qual se inserem atividades de organização, disponibilização e uso da informação, de forma integrada e interdependente. Naturalmente, a política de indexação está inserida em dois contextos complementares: o contexto sociocognitivo do profissional – a política de indexação, as regras e os procedimentos do manual de indexação, a linguagem documental para representação e mediação da linguagem natural do usuário e seus interesses de busca e; o contexto físico de trabalho (FUJITA, 2003).

Para Carneiro (1985) uma política de indexação, como um guia para tomada de decisões, deve levar em conta os seguintes fatores: a) características e objetivos da organização, determinantes do tipo de serviço a ser oferecido; b) identificação dos usuários, para atendimentos de suas necessidades de informação; c) recursos humanos, materiais e financeiros, que delimitam o funcionamento de um sistema de recuperação da informação. Com efeito, o manual de política de indexação tem o papel de otimizar os serviços em sistemas de recuperação da informação e sua elaboração e uso tornam-se essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades, inclusive para tomada de decisões. A

política de indexação deve levar em consideração ainda a instituição por completo, além das necessidades de sua comunidade usuária.

De fato, cada biblioteca possui seu caráter organizacional e sofre influências da cultura da organização que a engloba, sendo expressa pela maneira como se trata os usuários, pelo ambiente físico, pelo grau de lealdade expresso aos funcionários, entre outros (BOCCATO; FUJITA, 2005). Por consequência, o processo de indexação deve refletir a cultura organizacional de uma biblioteca, a qual insere o sistema de informação representado por seus elementos culturais. Portanto, se o objetivo da indexação é dar acesso aos documentos e tornar disponível a informação para posterior recuperação, o ambiente cultural predominante do catalogador pode garantir a qualidade na recuperação da informação pelo usuário.

A política de indexação influencia em questões como a otimização de serviços, a racionalização de processos e a consistência das operações de tratamento e organização de conteúdos informacionais e passa a assumir papel preponderante como modalizador das interações no intuito de levar o usuário à delimitação dos objetivos, interesses e níveis de extensão que pretende com a busca da informação. Portanto, complementa o trabalho de organização do documento no sistema de recuperação da informação de qualquer biblioteca.

Guimarães (2000) adverte que o estabelecimento de uma política de indexação contribuirá, também, para que usuário e documento tornem-se elementos passíveis de interação, uma vez que o usuário estará sempre recriando o documento e, por consequência, alimentando novamente o sistema. De acordo com Moreira González (2004), os catalogadores devem interpretar o documento levando em consideração as necessidades dos usuários, porém inevitavelmente sempre o fará a partir do contexto da cultura a que pertence e suas experiências profissionais. Acerca desta questão, Cesarino e Pinto (1985) apontam a importância da identificação das características dos usuários, “quanto à área de interesse bem como o nível, experiência e atividades que exercem; o volume e a característica tanto da literatura integrada ao sistema quanto das questões propostas pelo usuário e a qualidade dos recursos humanos envolvidos”.

Frequentemente o catalogador será tentado a identificar um ou outro conceito porque aquela palavra ou expressão foi utilizada pelo autor no texto. Ao analista cabe se interrogar “se um usuário fizer uma pergunta sobre esse conceito, e se esse documento lhe for fornecido, será pertinente aos olhos daquele usuário? Essa é a questão chave de toda indexação no que concerne à seletividade” (CHAUMIER, 1988). No entanto, para a identificação dos conceitos, o catalogador deve se basear na aplicação de duas regras: *Seletividade* (só devem ser relacionados os conceitos que representam as informações do documento, suscetíveis de

interesse ao usuário) e *Exaustividade* (todos os conceitos úteis devem ser relacionados) (VAN SLYPE, 1977² apud CHAUMIER, 1988).

Neste contexto, as linguagens documentais assumem um importante papel, ao passo que visam assegurar a organização e a transferência da informação (CINTRA, 2002). Para o desenvolvimento de uma política de indexação é necessário que os profissionais tenham acesso ao uso de um vocabulário controlado, para que a linguagem de comunicação entre o sistema de organização da informação e a linguagem dos usuários seja compatível. O uso de um vocabulário controlado é necessário, pois é um instrumento essencial para a representação e busca da informação.

Porém, faz-se necessário que o catalogador identifique previamente conceitos contidos nos documentos, por meio da leitura documental. Pois para Moura, Silva e Amorim (2002), as linguagens documentais devem ser vistas como auxiliares na atividade de representação e recuperação da informação, e atuam nos sistemas de informação orientando o indexador sobre quais os melhores termos para a representação do assunto de um documento e os pesquisadores na elaboração das estratégias de busca de informações no sistema. Dessa forma, infere-se que uma política de indexação deve prever também esta atualização, pois as áreas de conhecimento inovam, os termos mudam e surgem outros, nada é estático. Além disso, não haverá uma padronização se o processo de análise de assunto não estiver estipulado na política de indexação.

Outro ponto a ser observado na elaboração de uma política de indexação de bibliotecas universitárias é a abrangência e diversificação das áreas de conhecimento coberta por seus acervos, principalmente em relevantes Sistemas de Bibliotecas como da USP, UNESP e UNICAMP, visto a diversificação dos acervos e necessidades variadas de diferentes usuários. Uma única política de indexação para abranger a todas as bibliotecas do sistema tornar-se-ia insuficiente.

Sugere-se, portanto, a formação de comissões de bibliotecários de cada área de conhecimento/biblioteca nestes Sistemas de Biblioteca, a fim de formar políticas de indexação para cada área. Com isso, o modelo de Leitura Documental proposto por Fujita (2003) e a própria NBR 12676 poderiam trazer contribuições significativas.

A elaboração e utilização de uma política de indexação pressupõem dois aspectos fundamentais: a interdependência de seus elementos e a avaliação constante, visto que é um processo retroalimentável por natureza (mudam os documentos, as áreas de interesse da

2 VAN SLYPE, Georges. **Conception et gestion des systemes documentaries**. Paris. Ed. d'Organisation, 1977.

organização, os perfis dos usuários, as linguagens de indexação, etc.). Portanto, o processo de indexação deverá ser regido por uma política própria e única, que leve em consideração a instituição como um todo, contemplado seus usuários, colaboradores, estrutura física e financeira, entre outros. Acredita-se que a atividade de indexação não deve ser vista como um mero fazer técnico, mas sim como um processo intelectual, dependente da coleção e da comunidade usuária local.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 COMPILAÇÃO DA TERMINOLOGIA

Com o intuito de constituir o *corpus* de análise para a elaboração do tesauro, foram selecionados três artigos de periódicos relevantes na literatura de especialistas na temática política de indexação da informação, abrangendo o período de 1985 a 2006:

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2006.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

Para efeito de definições, notas de escopo e relacionamentos do tesauro, foram utilizadas tanto o próprio *corpus* (por meio da frequência de palavras) como outras referências da literatura da área. Cabe salientar que, por se tratar de um tesauro específico da Ciência da Informação, inicialmente os usuários serão docentes, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores e profissionais que atuam na área.

3.2 ANOTAÇÕES

Como metodologia para a coleta dos termos do *corpus*, procedeu-se à leitura do *corpus* linha por linha de cada texto: Texto 1 (21 páginas), Texto 2 (19 páginas) e Texto 3 (12 páginas):

1ª etapa: leitura linha por linha de cada texto e digitação em arquivo do *Excel* de todos os termos, com exceção de palavras sem sentido, resultando no total de 1.711 linhas com termos.

Foi acrescentada no arquivo uma coluna contendo a referência do termo (localização em cada texto) e ordenação alfabética. Ex:

Quadro 1 – Amostra da coleta linha por linha de cada texto e digitação em arquivo do *Excel* de todos os termos

Palavras-chave do <i>Corpus</i>	Fontes
<i>Política de indexação</i>	Texto 3, página 1
<i>Política de indexação</i>	Texto 3, página 1
<i>Política de indexação</i>	Texto 3, página 1
<i>Política de indexação</i>	Texto 3, página 3

Fonte: elaborado pelas autoras.

2º etapa: junção dos termos e das referências resultando no total de 828 termos. Foram acrescentadas duas colunas, contendo a frequência em que o termo apareceu nos textos e termos potencialmente sinônimos. Ex.:

Quadro 2 – Amostra da junção dos termos e das referências

Palavra-chave do <i>Corpus</i>	Fontes	Frequência	VER
<i>Política de indexação</i>	Texto 1, página 9, 1, 4, 4, 4, 4, 5, 5, 7, 8 ; Texto 2, página 1, 1, 1, 1, 1, 1, 2, 2, 2, 2, 2, 2, 2, 2, 3, 3, 3, 3, 3, 5, 5, 6, 6, 6, 7, 8, 8, 9, 9, 9, 9, 9, 10, 10, 11 ; Texto 3, página 1, 1, 1, 2, 2, 2, 2, 3, 4, 9, 9, 19, 19	60	Políticas de indexação Políticas de análise e representação de conteúdos

Fonte: elaborado pelas autoras.

3º etapa: ordenação e coleta dos 50 termos com maior frequência no *corpus*. Ex.:

Quadro 3 – Amostra da ordenação e coleta dos 50 termos com maior frequência no *corpus*

Palavra-chave do <i>Corpus</i>	Fontes	Frequência	VER
<i>Sistema</i>	Texto 1, página 6, 6, 7 ; Texto 2, página 1, 2, 3, 3, 3, 3, 3, 4, 4, 4, 4, 4, 4, 4, 5, 5, 5, 5, 7, 8, 8, 9, 10, 10, 11 ; Texto 3, página 2, 4, 4, 4, 4, 4, 5, 5, 5, 5, 5, 5, 6, 6, 6, 6, 6, 8, 8, 8, 8, 8, 8, 9, 9, 10, 10, 10, 10, 11, 11, 11, 12, 12, 12, 12, 13, 13, 14, 14, 15, 15, 16, 16, 16, 17, 18, 18, 18, 18, 18, 19	101	Sistemas: Texto 1, página 5, 7, 7, 9 ; Texto 2, página 2, 2, 5, 5, 6, 10 ; Texto 3, página 5, 7, 9, 9, 9, 10, 10, 11, 15

<i>Documento</i>	Texto 1, página 2, 3, 3, 3, 3, 4, 4, 4, 8 ; Texto 2, página 2, 2, 3, 3, 4, 4, 4, 4, 5, 7, 7, 7, 7, 9, 9, 9, 10, 10, 10, 10, 11, 11 ; Texto 3, página 2, 3, 9, 12, 12, 12, 13	69	Documentos: Texto 1, página 8, 8, 8 ; Texto 2, página 3, 4, 4, 8 ; Texto 3, página 4, 4, 4, 5, 5, 5, 5, 8, 8, 9, 10, 10, 10, 11, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 17, 17, 17, 17
<i>Política de indexação</i>	Texto 1, página 9, 1, 4, 4, 4, 4, 5, 5, 7, 8 ; Texto 2, página 1, 1, 1, 1, 1, 1, 2, 2, 2, 2, 2, 2, 2, 2, 3, 3, 3, 3, 3, 5, 5, 6, 6, 6, 7, 8, 8, 9, 9, 9, 9, 9, 10, 10, 11 ; Texto 3, página 1, 1, 1, 2, 2, 2, 2, 2, 3, 4, 9, 9, 19, 19	60	Políticas de indexação Políticas de análise e representação de conteúdos

Fonte: elaborado pelas autoras.

4ª etapa: anotações dos termos em fichas terminológicas de trabalho digitais, contendo as seguintes informações: número de série, classificação, designação principal, indicação gramatical, fontes, grau de aceitação, marcas de uso, outras designações/sigla, contexto e definições, observações, remissivas, data do primeiro registro, data da última atualização e nome do analista.

5ª etapa: ordenação hierárquica dos termos em uma folha de distribuição, definindo-se a área, domínio e subdomínio.

6ª etapa: confecção de fichas de tesouro digitais para cada termo, contendo as seguintes informações: termo, número da ordem alfabética, número da ordem sistemática, área, domínio, subdomínio, conceito, escopo, relacionamento hierárquico (termo geral e termo(s) específico(s), relacionamento equivalência ou sinonímia (termo preferido, termo(s) não preferido(s), relacionamento associativo, observações e fontes, montagem das remissivas, data do primeiro registro, data da última atualização e nome do analista).

3.3 PROCEDIMENTOS NO TRATAMENTO DOS TERMOS

Após a elaboração das fichas terminológicas, procedeu-se à estruturação do tesouro. Como *software* para gerenciamento da terminologia, utilizou-se o *Multites Pro*, que forneceu uma interface flexível e rápida e permitiu o desenho da base terminológica em português, como também relatórios diferenciados.

O critério para definição dos termos autorizados (preferidos), foi tanto a frequência no *corpus* como a consulta aos especialistas da área, apontando-se os termos associativos e não autorizados (não preferidos), em função da própria literatura da área e de sugestões dos

especialistas da área. Quanto às definições e escopo, foram utilizados tanto o *corpus* como outras referências: outros textos da área e dicionários, ocorrendo adequação caso necessário.

Em seguida, após os ajustes necessários, estabeleceu-se a forma de apresentação do tesauro, considerando-se o nível dos usuários, o que resultou na apresentação alfabética e hierárquica dos termos.

3.4 DEFINIÇÃO DAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO

As formas de apresentação do tesauro mantiveram-se em: *Distribuição alfabética dos termos* e *Distribuição hierárquica dos termos*. As seguintes notações em inglês foram utilizadas no tesauro para designar as relações entre os termos:

Quadro 4 – Notações utilizadas no tesauro para designar as relações entre os termos

Significado	Notação em Português	Notação em Inglês
Termo preferido	USE	USE
Termo não preferido	UP	UF (Used for)
Termo geral	TG	BT (Broader term)
Termo específico	TE	NT (Narrower term)
Nota de definição	NE: DEF.	SN: DEF.
Nota de escopo	NE: ESC.	SN: ESC.
Termo relacionado	TR	RT (Related term)

Fonte: elaborado pelas autoras.

4 RESULTADOS

4.1 DISTRIBUIÇÃO HIERÁRQUICA DOS TERMOS

ÁREA: Ciências Sociais

DOMÍNIO: Ciências Sociais Aplicadas

SUBDOMÍNIO: Ciência da Informação

CI1	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CI1.1	ORGANIZAÇÃO
CI1.1.1	UNIDADE DE INFORMAÇÃO
CI1.1.1.1	BIBLIOTECA
CI1.2	SISTEMA DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CI1.2.1	SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
CI1.2.1.1	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CI1.2.1.1.1	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
CI1.2.1.1.1.1	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO
CI1.2.1.1.1.1.1	LEITURA DOCUMENTAL

CI1.2.1.1.1.1.1	ANÁLISE DE ASSUNTO
CI1.2.1.1.1.1.1.1	TEMATICIDADE
CI1.2.2	USUÁRIO DA INFORMAÇÃO
CI1.2.2.1	NECESSIDADE INFORMACIONAL
CI1.2.2.2	EXIGÊNCIA DO USUÁRIO DA INFORMAÇÃO
CI1.2.2.3	ESTUDO DE USUÁRIO
CI1.2.3	RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
CI1.3.1	ÍNDICE
CI1.3.2	BUSCA
CI1.3.2.1	RESULTADOS DA BUSCA
CI1.3.2.1.1	DOCUMENTO
CI1.3.2.1.1.1	CONHECIMENTO
CI1.3.2.1.1.1.1	INFORMAÇÃO
CI1.3	DECISÃO GERENCIAL
CI1.3.1	PLANEJAMENTO
CI1.3.2	POLÍTICA ORGANIZACIONAL
CI1.3.2.1	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO
CI1.3.2.1.1	ELEMENTOS DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO
CI1.3.2.1.1.1	COBERTURA DE ASSUNTOS
CI1.3.2.1.1.2	SELEÇÃO DE DOCUMENTOS-FONTE
CI1.3.2.1.1.3	AQUISIÇÃO DE DOCUMENTOS-FONTE
CI1.3.2.1.1.4	PROCESSO DE INDEXAÇÃO
CI1.3.2.1.1.4.1	NÍVEL DE EXAUSTIVIDADE
CI1.3.2.1.1.4.2	NÍVEL DE ESPECIFICIDADE
CI1.3.2.1.1.4.3	ESCOLHA DA LINGUAGEM
CI1.3.2.1.1.4.4	NÍVEL DE REVOCAÇÃO
CI1.3.2.1.1.4.5	NÍVEL DE PRECISÃO
CI1.3.2.1.1.5	ESTRATÉGIA DE BUSCA
CI1.3.2.1.1.6	TEMPO DE RESPOSTA DO SISTEMA
CI1.3.2.1.1.7	CAPACIDADE DE CONSULTA A ESMO
CI1.3.2.1.1.8	GARANTIA LITERÁRIA
CI1.3.2.1.1.9	FORMA DE SAÍDA
CI1.3.2.1.1.10	AVALIAÇÃO DO SISTEMA
CI1.3.2.1.1.10.1	DESEMPENHO DO SISTEMA
CI1.3.2.1.1.11	INDEXADOR
CI1.3.2.1.1.11.1	FORMAÇÃO DO INDEXADOR
CI1.3.2.1.1.11.2	CONSULTA AO INDEXADOR
CI1.3.2.1.1.12	RECURSOS FINANCEIROS
CI1.3.2.1.1.13	RECURSOS HUMANOS
CI1.3.2.1.2	MANUAL DE INDEXAÇÃO

4.2 AMOSTRA DO TESAURO DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO DA INFORMAÇÃO POR DISTRIBUIÇÃO ALFABÉTICA DOS TERMOS

A fim de proporcionar um melhor entendimento das informações descritas no tesauro, foram utilizadas as seguintes formatações:

NEGRITO CAIXA ALTA: Termos autorizados que possuem fichas;

Negrito itálico: Termos não autorizados;

Negrito: Termos autorizados que não possuem fichas.

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

SN: DEF. Conjunto de princípios e critérios que servem de subsídio ao planejamento e à tomada de decisões no tocante à análise e à representação do conteúdo informacional dos documentos. Como decisão administrativa, é indispensável a um Sistema de Recuperação da Informação, pois somente após seu estabelecimento é que o sistema em questão poderá definir suas características principais. É norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e racionalização dos processos.

SN: ESC. Usado para decisões administrativas ou políticas referentes às atividades de análise e representação de documentos em uma unidade de informação.

UF: Política de análise e representação de conteúdo

Políticas da indexação

Políticas de análise e representação de conteúdos

BT: Política organizacional

NT: Elementos de política de indexação

Manual de indexação

RT: Decisão gerencial

Indexador

Processo de indexação

POLÍTICA ORGANIZACIONAL

SN: DEF. Conjunto de decisões administrativas e valores da cultura organizacional de uma determinada organização ou unidade de informação.

SN: ESC. Usado para decisões administrativas da unidade de informação de uma maneira geral.

UF: Política

Política da organização

Políticas

BT: Decisão gerencial

NT: Política de indexação

RT: Comportamento organizacional

Planejamento

Políticas

USE: Política organizacional

Políticas da indexação

USE: Política de indexação

Políticas de análise e representação de conteúdos

USE: Política de indexação

Precisão

USE: Nível de precisão

Precisão da indexação

USE: Nível de precisão

Precisão temática

USE: Nível de precisão

Prioridade

RT: Decisão gerencial

Procedimentos de indexação

USE: Processo de indexação

Processamento técnico

USE: Tratamento da informação

PROCESSO DE INDEXAÇÃO

SN: DEF. Elemento de política de indexação referente à atividade de indexar ou enumerar os conceitos tratados em um documento e representá-los por meio de uma linguagem de indexação, considerada a parte mais importante dentro de um Sistema de Recuperação da Informação, pois a partir da realização desse processo que os resultados da questão de busca do usuário estarão condicionados.

SN: ESC. Usado para indexação de qualquer tipo de documento em um Sistema de Recuperação da Informação.

UF: Estágio de indexação

Indexação

Indexação de assunto

Indexação de assuntos

Método de indexação

Modelo de indexação

Operação de indexação

Procedimentos de indexação

BT: Elementos de política de indexação

NT: Escolha da linguagem

Nível de especificidade

Nível de exaustividade

Nível de precisão

Nível de revocação

RT: Análise de assunto

Avaliação do sistema

Catologação de assunto

Concepção de leitura

Concepção de leitura orientada para a demanda

Concepção de leitura orientada para o conteúdo

Concepção de leitura simplista

Consistência

Consistência interindexador

Consistência intraindexador

Documento

Formação do indexador

Inconsistência

Indexação automatizada

Indexação múltipla

Indexador

Leitura documental

Norma ISO 5963

Padronização

Política de indexação

Qualidade

Serviços de análise documental

Serviços de indexação

Tematicidade

Tratamento temático da informação

Processo de recuperação da informação

USE: Recuperação da informação

Processo de tratamento temático

USE: Tratamento temático da informação

Processo decisório na Administração

USE: Decisão gerencial

Profissional da informação

RT: Indexador

Programa de Orientação à Formação e Capacitação do Indexador

RT: Indexador

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de determinação do assunto documental envolve um alto grau de complexidade, pois além da diversidade terminológica dos documentos e da própria área, existe a influência direta dos profissionais que a executam, conhecida como subjetividade, em que o catalogador interpõe seus próprios valores na sua atuação de intermediário entre autores e usuários. Envolve aspectos lógicos, cognitivos e linguísticos da leitura, além de sofrer influência da política de indexação e da cultura organizacional do sistema de informação no qual atua. Considera-se ainda que investigações que envolvam aspectos referentes ao Tratamento Temático da Informação em contexto de bibliotecas universitárias são relevantes para o aprimoramento dos processos de representação, visando melhorias na recuperação da informação pelos usuários reais e potenciais desse ambiente.

Quanto à avaliação do uso do tesouro de política de indexação pelos usuários, sugere-se, após a implementação do mesmo em bibliotecas universitárias, a captura de termos de pesquisa por meio de um *software*, sem o conhecimento dos mesmos e levantamento dos documentos recuperados, com comparação do nível de precisão e revocação, com posterior readequação do tesouro, caso necessário.

Ao pensar em política de indexação, o manual de indexação deve ser um instrumento real de trabalho e norteador dos princípios do processo de tratamento documental pela biblioteca universitária, a fim de que seja garantida a consistência na catalogação de assunto, tornando-se necessário que a política de indexação esteja descrita de maneira clara e objetiva e ao alcance de todos os atores que contribuem para o desenvolvimento desse processo dentro do sistema de informação – inclusive os próprios usuários.

Acredita-se que a continuidade e o aperfeiçoamento de uma política de indexação no decorrer dos anos dependem, sobretudo, de seu registro em documentos, “[...] de modo que se possa ter clareza do conjunto de decisões tomadas, suas razões e seu contexto” (GUIMARÃES, 2000, p. 55-56). Apoiando-se na citação, pode-se afirmar a importância da avaliação da indexação e do conhecimento da cultura organizacional para o aprimoramento dos manuais de indexação, bem como do processo de catalogação de assunto em bibliotecas universitárias. Com efeito, faz-se necessário o encaminhamento de estudos que tenham como sujeitos de pesquisa bibliotecários catalogadores, especialistas, usuários e dirigentes para a elaboração de manuais de indexação em bibliotecas universitárias.

Por fim sugere-se que a linguagem documental seja conhecida pelos usuários, otimizando a busca por assunto nos catálogos *online* e que se construa um vocabulário controlado específico da UNICAMP e da UNESP, a exemplo do Vocabulário da USP, aumentando a credibilidade da representatividade e a visibilidade, sendo que o ideal seria a elaboração de uma política, manual e linguagem de indexação única para os três Sistemas de Bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676: métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de Indexação**. Rio de Janeiro, 1992. 4 p.

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Avaliação de linguagem documentária na perspectiva da cultura organizacional do sistema de informação BIREME com enfoque no desenvolvimento da ciência brasileira. In: *9th INTERNATIONAL CONGRESS MEDICAL LIBRARIANSHIP*, 9., 2005, Salvador.; *LATIN AMERICAN AND CARIBBEAN CONGRESS ON HEALTH SCIENCES INFORMATION*, 7., Salvador. **Anais...** Salvador, 2005.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985.

CERVANTES, B. M. N. **A construção de tesauros e a integração de instrumentos terminológicos**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CERVANTES, B. M. N.; FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Terminologias em política de indexação. **Ibersid**, p. 211-221, 2008.

CESARINO, M. A. N.; PINTO, M. C. M. Cabeçalho de assunto como linguagem de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 268-288, set. 1978.

CHAUMIER, J. Indexação, conceito, etapas e instrumentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 21, n. ½, p. 63-79, 1988.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Editora Polis, 2002.

DAL' EVEDOVE, P. R. **O tratamento temático da informação em abordagem sociocultural: diretrizes para definição de política de indexação em bibliotecas universitárias**. 2014. 266 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto: teoria e prática**. Brasília: Thesaurus, 2007.

FUJITA, M. S. L. **Leitura em análise documentária**: uma contribuição à formação do indexador. Marília: UNESP; CNPq, 2001. 190 p. (Relatório parcial de pesquisa).

_____. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. **DataGramaZero**, v. 5, n. 4, ago. 2004.

_____. **O contexto da leitura documentária de indexadores de bibliotecas universitárias em perspectiva sociocognitiva para a investigação de estratégias de ensino**. 2007. 36 f. Descrição detalhada (Projeto Integrado de Pesquisa)–Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista; CNPq, Marília.

_____. ; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, 2006.

GIL LEIVA, I. Consistencia en la indización de documentos entre indizadores noveles. **Anales de Documentación**, n. 5, p. 99-111, 2002.

_____. **Manual de indización**: teoría y práctica. España: Ediciones TREA, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Políticas de análisis y representación de contenido para la gestión del conocimiento em las organizaciones. **Scire**, Zaragoza, v. 6, n. 2, p. 48-58, jul./dic. 2000.

_____. As políticas de Indexação como elemento para a gestão do conhecimento nas organizações. In: VIDOTTI, S. A. G. (Coord.). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004. p. 43-52.

KOBASHI, N. **A elaboração de informações documentárias**: em busca de uma metodologia. 1994. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)-Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. **El contenido de los documentos textuales**: su análisis y representación mediante el lenguaje natural. España: Ediciones TREA, 2004.

MOURA, M. A.; SILVA, A. P.; AMORIM, V. R. de. A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, jan./jun. 2002.

NAVES, M. M. L. Análise de assunto: concepções. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 20, n. 2, p. 215-226, jul./dez, 1996.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**, Rio Grande do Sul, v. 16, p. 55-61, 2004.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

_____. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Cultura acadêmica, 2009.

_____. ; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003.

VAN DER LAAN, R. H.; FERREIRA, G. I. S. **Tesauros e terminologia**. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000802/01/T149.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2011.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona, Institut Univertari de Lingüística Aplicada/Universitat Pompeu Fabra, 1998.